

## **Análise da Produção Científica Brasileira nos Periódicos de Contabilidade listados no Qualis/Capes: Bibliometria sobre Risco**

### **AUTORES**

**TARCÍSIO PEDRO DA SILVA**

Universidade Regional de Blumenau  
tarcisio@furb.br

**NELSON HEIN**

Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB  
hein@furb.br

### **RESUMO**

O objetivo desta pesquisa é analisar com base em estudo bibliométrico a produção científica brasileira nos periódicos de contabilidade listados no Qualis/CAPES sobre gestão de risco. A justificativa para esta pesquisa, destaca-se em relação a relevância do estudo, com relação a abordagem conceitual nas publicações sobre o tema risco, ainda não foi apresentado estudo que evidenciasse a produção científica brasileira sobre o tema. A pesquisa com ênfase quantitativa. O universo compreendeu as revistas de contabilidade listadas no sítio do Qualis/CAPES, disponível na internet, com livre acesso. As considerações finais estão relacionadas com o baixo número de periódicos da contabilidade brasileira listados no Qualis/CAPES, com classificação B1, B2 e B3. Em relação à análise dos periódicos, duas revistas publicaram mais de 64% dos artigos sobre o tema, representando que o dobro dos periódicos recebe os outros quase 34% da produção brasileira sobre risco. Os periódicos internacionais citados nos artigos sobre o tema risco nos periódicos brasileiros, destaca-se que apenas três os periódicos internacionais, como Journal of Finance, Journal of Financial Economics e o The Journal of Finance representam mais de 54% dos artigos publicados citados, sobre risco, pelos autores brasileiros. Assim, estes periódicos podem ser objetos de futuras pesquisas sobre o tema, pois concentram a produção internacional.

Palavras-chave: Risco, Periódicos contabilidade, Bibliométrico

## **Analysis of the Brazilian Scientific Production in Accounting Journals listed in Qualis/Capes: Bibliometrics on Risk**

### **ABSTRACT**

The objective of this research is to analyze bibliometric study based on the Brazilian scientific production in accounting journals listed in Qualis/CAPES on risk management. The justification for this research, stands out against the relevance of the study, with respect to the conceptual approach in the literature on the subject risk, has not yet been presented study that identified the Brazilian scientific production on the subject. The research a emphasis quantitative. The universe consisted of accounting journals listed on the site of Qualis/CAPES, available on the Internet, with free access. The final considerations are related to the low number of accounting journals listed in the Brazilian Qualis/CAPES, rated B1, B2 and B3. Regarding the analysis of the journals, two magazines published more than 64% of the articles on the subject, representing that double of the Periodicals received the other nearly 34% of Brazilian production about risk. The international journals cited in articles on the

subject risk in Brazilian journals, it is emphasized that only three international journals such as Journal of Finance, Journal of Financial Economics and The Journal of Finance represent over 54% of published articles cited about risk, by Brazilian authors. Hence, these periodicals can be objects of further research on the subject, since they concentrate the international production.

Keywords: Risk, Accounting Journals, Bibliometric.

## 1 INTRODUÇÃO

O gerenciamento do risco deve ser entendido como parte do processo de gestão nas empresas. No entanto, os periódicos brasileiros que se mantem na relação qualis/capes apresenta poucos estudos envolvendo estudos sobre gestão de risco.

Em relação a normatização de risco, as orientações sobre risco surgiram, em 1988, no momento em que o Comitê de Supervisão Bancária da Basileia, órgão ligado ao BIS (*Bank for International Settlements*), com formação, inicialmente pelo grupo dos dez países mais ricos, exigiu que os bancos evidenciasse, no processo de concessão de crédito, análise que permitisse sua redução.

Mais tarde, em 2006, o BIS apresenta um Novo Acordo de Capitais da Basileia, entendendo que existem outros riscos, além do publicado anteriormente, e com o objetivo de melhorar a transparência das informações sobre a gestão das entidades, além de demonstrar os riscos de suas atividades.

No Brasil, por determinação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), no seu pronunciamento Nº 40, de 2009, conforme deliberação CVM Nº 604, de 19/11/2009, exige “que a entidade divulgue nas suas demonstrações contábeis aquilo que permita que os usuários avaliem: (a) a significância do instrumento financeiro para a posição patrimonial e financeira e para o desempenho da entidade”. O processo, que anteriormente foi estabelecido pelo BIS, no que se refere as instituições financeiras, no Brasil deve ser demonstrado para todas as empresas de grande porte, ainda complementa que “a natureza e a extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros a que a entidade está exposta durante o período e ao fim do período contábil, e como a entidade administra esses riscos.”

Porém, os estudos empíricos podem anteceder ao que vem estabelecer uma determinação de órgão normativo, em que o processo de investigação está respaldado em questões que envolvem o processo investigativo de pesquisa, que independa do estabelecimento para o cumprimento da legislação. Com isto, a produção científica deve figurar em eventos, porém, precisa tornar-se permanente e de livre acesso, pela internet, aos pesquisadores, fato que contribui para a disseminação das pesquisas e facilita o acesso.

Assim, cabe a questão qual a discussão com base em estudo bibliométrico a produção científica brasileira nos periódicos de contabilidade listados no qualis/capes sobre gestão de risco?

O objetivo desta pesquisa é analisar com base em estudo bibliométrico a produção científica brasileira nos periódicos de contabilidade listados no qualis/capes sobre gestão de risco.

Como justificativa para esta pesquisa, destaca-se a relevância do estudo, nas atividades de risco, ainda não foi apresentado estudo que apresentasse um mapa da produção científica brasileira sobre o tema. Do ponto da exequibilidade está amparada na relação de periódicos disponibilizada no sistema qualis/capes, disponibilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência do Ministério da Educação e Cultura do Brasil, que divulgou relação, com base em avaliação no ano de 2008, com a relação de periódicos para a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, porém este estudo analisa, somente, os periódicos de Contabilidade.

A oportunidade do estudo sobre risco está nas orientações do BIS e normatização da CVM, em que, um estabelece metodologias de gestão de risco para as instituições financeiras e, outro, estabelece a evidenciação pelas empresas. Porém, como são determinações recentes ainda não houve estudo que apresentasse um mapeamento bibliométrico dos estudos de risco nos periódicos brasileiros.

Esta pesquisa encontrar-se estruturado com esta, que é a introdução que aborda o entendimento embrionário sobre o custo operacional e a possibilidade de relação como o

custo operacional, contendo a abordagem do problema e a questão de pesquisa. Apresenta também, o objetivo geral e os objetivos específicos, além de descrever a justificativa pertinente a realização desta pesquisa científica, complementando com a estrutura do projeto de tese.

Após a introdução, que foi destacada a contextualização, questão de pesquisa, objetivo e justificativa, se apresenta a fundamentação teórica com entendimento inicial sobre os tipos de risco. Em seguida, a metodologia da pesquisa apresentará a forma de como foi desenvolvido o trabalho, com o delineamento da pesquisa e a amostra, a forma de como foi realizada a coleta de dados, análise e interpretação dos dados. Posteriormente, a análise dos dados, considerações finais da pesquisa e as referências.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O risco apresentado por Gitman (2004, p. 184) compreende “a possibilidade de perda financeira”, esta, por sua vez, poderá envolver os ativos com mais facilidade em disponibilidade de recursos monetários, como transformar estes itens em caixa, assim, com maior probabilidade em ocorrer perdas monetárias.

Em se tratando da mensuração destes recursos ou possibilidade da ocorrência efetiva desse risco nas organizações relaciona-se com a possibilidade de apurar, de forma econômica, o nível da atividade ou do ativo que está sofrendo ameaça de reduzir seu valor.

Envolta a avaliação do mercado, o gestor necessita da busca pela mensuração da empresa e seu ambiente, bem como, a posição da empresa no ambiente de competitividade. Para essa avaliação (Gitman, 2004, p. 189) menciona que “além de considerar sua amplitude, o risco de um ativo pode ser medido quantitativamente com o uso da estatística”. Desta forma, apresenta como ferramenta o desvio padrão e o coeficiente de variação, no entanto este auxílio não completa a avaliação da empresa, mas sim, sua variabilidade dos retornos de ativos. Podendo, contudo, apresentar uma variação que considera apenas o curto prazo, ao contrário do que recomenda Coperland, Koller e Murrin (2002, p. 71) no qual sugere observar melhor o “crescimento da empresa”, perfazendo um período de análise maior que um único período.

Para que estes obstáculos sejam superados, a empresa deve ser gerenciada, com pessoal capacitado, que represente agilidade no processo de decisão. Os gestores necessitam de metodologias adequadas ao processo de gestão e os períodos de incerteza relativa à competitividade e as intempestividades do negócio, na condução de ações para a escolha das oportunidades do negócio no mercado competitivo.

A alternativa escolhida, que otimizará os recursos, estará atrelada ao estudo de minimização do risco que o modelo de decisão está configurado para aceitar como adequado ou que seja estabelecido como opção aceitável pela modelo de gestão. Segundo Brealey e Myers (2005, p. 309), “até certo ponto, os gestores podem escolher os riscos que os negócios assumem.” A escolha mencionada relaciona-se com o momento da opção ou atividade na qual o investidor está disposto a aplicar seus recursos e que compreende os riscos que estão dispostos a assumir.

O conhecimento pelos riscos condiz com as atividades dos gestores, desta forma, conhecer o ambiente e a repercussão no resultado da empresa é questão de momento, que pode ser amenizado pelo estado de alerta mantido pela empresa e da sua adequada mensuração. Brigham (1999, p. 158) destaca o risco ao que “Se refere à chance de ocorrer algum evento desfavorável.” A questão do tema é entender esta chance e utilizar o conhecimento do mercado para melhorar o resultado a favor da empresa, sendo que, por se relacionar com “algum evento desfavorável” a probabilidade de que os gestores conheçam os

eventos é ampla, pois pode ser algo recorrente, a preocupação repercute na possibilidade do ambiente produzir um resultado indesejado pela empresa.

Damodaran (2002, p. 55) apresenta “risco, em um sentido tradicional, é visto como algo ‘negativo’”, contudo, ressalta que, existe a referência ao perigo, porém, também existe a oportunidade, “tornando o risco uma contribuição de ambos”. A expectativa de perigo elevado poderá representar oportunidades elevadas, considerando que o grau de risco está relacionado com a alternativa esperada de retorno.

Neste ambiente de gestão de risco, a informação contábil pode contribuir com a gestão das organizações, em que no momento da tomada de decisão disponibiliza subsídios que embasam e podem permitir ao gestor a assertiva em relação à decisão tomada, porém este precisa entender as qualidades da informação contábil, em que: “A Compreensibilidade revela a qualidade da informação contábil, que deve ser exposta da forma mais compreensível, para que o Usuário possa, efetivamente, entendê-la e utilizá-la de forma cabal nas tomadas de decisões” (IUDÍCIBUS, 1997, p. 77). Com as informações estruturadas a gestão de risco poderá acontecer de forma plena e contribuindo para a mitigação de risco nas organizações.

Para a decisão de investimento por parte do administrador, a informação deve ser objetiva e que apresente condições à tomada de decisão, direcionada aos vários níveis de gestores, cada qual com sua necessidade de informações, seu poder de acesso relacionado à área e cargo, em que o nível de informação está diretamente relacionado ao nível hierárquico que ocupa na organização.

## 2.1 MEDIDORES E METODOLOGIA DE RISCO

Após os tipos de riscos mencionados na literatura, alguns autores apresentam metodologias para avaliar os riscos nas empresas, dentre eles: Probabilidade, desvio-padrão, coeficiente de variação (SECURATO, 1993); Value-at-risk (VaR), Medindo o VaR, Tipos de modelos de risco, Modelos paramétricos, Preços não lineares, Modelos não paramétricos, Determinando cenários, Um único ativo (SILVA NETO, 2002); Economic Pricing Models - *Capital Asset Pricing Model* (CAPM) (HOFFMANN, 2002); Desvio-padrão, coeficiente de variação (GITMAN, 2004); *Value at risk* (VaR) e o *Value at operational risk* (VaOR) (BRITO, 2007).

Dentre os métodos que se apresenta na literatura, o mais comum é o desvio-padrão, segundo a apresentação pelos autores que determinaram alguma forma de análise, entre as alternativas propostas.

## 3 MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA

Esta pesquisa compreendeu um estudo de levantamento, em que Godoy considera como “o pesquisador vai a campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes”. A pesquisa pela rede da internet permite agilidade ao processo de estruturação das informações a serem coletadas, bem como dos trabalhos disponíveis.

Com relação aos instrumentos de pesquisa, foi adotada a pesquisa quantitativa, em que Richardson (1999, p. 29) esclarece que

Caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Este instrumento de pesquisa permitirá aprofundar a precisão dos dados e consequentemente dos resultados apontados, fatores necessários a análise dos resultados e que elimina a possibilidade de distorções.

Corroborando com a utilização da pesquisa quantitativa, Raupp e Beuren (2004, p. 92) destacam que “caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados.” Em que a pesquisa de levantamento ou *survey*, foi empregada desde os apontamentos iniciais até a finalização da pesquisa.

Tratando-se, um estudo que busca investigar a utilização do estudo do risco publicado nos periódicos de contabilidade no Brasil, a pesquisa de levantamento ou *survey*, com abordagem quantitativa permitiu com que os dados sejam analisados.

Como universo da pesquisa foram as revistas de contabilidade listadas no sítio do qualis/capes, disponível na internet. Sobre o estudo exploratório Gil (1999) ressalta sua utilização para estabelecer uma visualização geral do assunto. Raupp e Beuren (2004) salientam sua utilização quanto ao assunto que ainda foi pouco explorado. Andrade (2002) destaca que sua finalidade como: proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

O instrumento de coleta de dados foram estruturado com base na análise inicial dos trabalhos publicados e, posteriormente, organizados em forma de tabelas para que permitisse a coleta. Para Gil (1999, p. 122), a coleta de dados é realizada com base em alguns procedimentos, como “observação, a análise de documentos, a entrevista e a história de vida”. Da mesma forma, a análise de documentos foi realizada nas empresas, sendo considerados, todos os documentos disponíveis.

Neste momento de análise e interpretação dos dados a análise das publicações em risco foi mensurada em relação a discussão sobre o tema que cada artigo apresentar, sendo que foram excluídas as menções a risco que não apresentava discussão teórica. Com isto, os levantamentos apresentados permitiram análise sobre os tipos de risco abordado, autores com mais publicação sobre o tema, ambiente de aplicação e, o ranking dos periódicos internacionais que publicaram artigos referenciados nos trabalhos.

### 3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Esta pesquisa abordou os artigos publicado em revistas de contabilidade listados no qualis/capes – base 2008, com qualificação B1, B2 e B3, que tinham artigos publicados sobre a temática desta pesquisa, como parte da relação disponibilizada, em que não foram consultados os artigos publicados nas revistas de administração e turismo, que compreende a área na CAPES, fato este, que pode limitar a abrangência das considerações finais.

Outro ponto limitante está relacionado ao período que serão analisados os dados, considerando que foi feito um corte seccional compreendendo as datas de disponibilização das revistas na internet, sendo de acesso livre, sem que para isto precise realizar quaisquer procedimento de cadastro para acesso ao material publicado.

Esta análise constitui estudo do ambiente acadêmico em relação ao levantamento sobre o tema, que permitirá entendimento inicial para futuros trabalhos relacionados ao tema.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados compreendeu um levantamento inicial, na literatura brasileira ou traduzida sobre o tema risco, seu gerenciamento e os desmembramentos e seus vários tipos. Essa abordagem permitiu o delimitamento do que poderia ser encontrado na produção permanente publicada nas revistas de contabilidade.

Posteriormente, foi levantado, por periódico, os artigos que abordaram o tema risco, com abordagem dos vários tipos, seus autores e período de publicação no periódico, que possibilitou saber dos pesquisadores nacionais, quais são os que publicam em periódicos qualis com alto grau de impacto.

Como parte do levantamento, foi detectado o ambiente de estudo utilizado pelos pesquisadores, como sendo empresa, bancos, teóricos e outros. Além da constatação do método utilizado na pesquisa, sendo quantitativo ou qualitativo, com testes de hipóteses ou sem testes de hipóteses.

Também foi abordado as referências para estabelecer um *ranking* dos dez periódicos internacionais mais citados pelos autores nacionais sobre o tema risco.

#### 4.1 Tipos de riscos mais mencionados na literatura

Dos tipos de riscos relacionados na Tabela 1, abordados em livros, a repetição destaca uma correlação ao que determina o comitê do BIS, sobre a gestão de risco, em que estabeleceu as diretrizes para a gestão do risco de crédito para os bancos, como forma de melhora no processo de avaliação no momento da concessão do crédito.

**Tabela 1: Tipos de riscos mais mencionados na literatura**

Tipos de riscos	Representação	Frequência (%)
Crédito	14	14,58
Risco	12	12,50
Mercado	9	9,37
Operacionais	7	7,29
Liquidez	6	6,25
Legal	3	3,12
País	3	3,12
Carteira	2	2,08
Convexidade (gama)	2	2,08
Derivativos	2	2,08
Internacionais	2	2,08
Taxa de juros	2	2,08
Demais tipos de risco	32	33,33
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

A representatividade dos tipos de riscos mencionados na literatura, corresponde a representação em que o crédito lidera com 14,58%, seguido da representação risco com 12,50%, em terceira posição o risco de mercado som 9,37%, em quarto aparece o risco operacional com 7,29%, completando o grupo, o risco de liquidez representado por 6,25%. Nota-se que o risco de crédito é mais mencionado que a palavra risco, com diferença de 2,08%, fato que pode ser considerado, pelos autores, como ponto de análise mais representativo que a discussão do entendimento de risco.

Diante desse primeiro levantamento, foi consultado nos periódicos de contabilidade, os artigos que abordavam o tema risco. Posteriormente, foram abordados os artigos que fizeram parte do estudo, que apresentavam abordagem conceitual sobre o tema, conforme apresentado na Tabela 2, publicação permanente por periódico de contabilidade.

**Tabela 2: Publicação permanente por periódico de Contabilidade**

Periódicos	Início das publicações	Classificação Qualis/Capes	No. Artigos sobre risco	No. Artigos com conceitos de risco
Revista de Administração e Contabilidade-Base (Unisinos)	2004	B2	26	6
Contabilidade Vista & Revista (UFMG)	1989	B3	10	7
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Unifecap)	2004	B3	7	3
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	1989	B1	18	18
Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)	2004	B3	9	1
Revista Universo Contábil (FURB)	2005	B3	7	4
<b>Total de revistas = 6</b>			<b>77</b>	<b>39</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

Os periódicos de contabilidade são recentes, com os dois que apresentam 21 anos de publicação, sendo a Revista Contabilidade Vista & Revista, da universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Revista de Contabilidade & Finanças, da Universidade de São Paulo (USP), com os primeiros números publicados no ano de 1989. Após 15 anos, outros três periódicos foram editados, em 2004 a Revista de Contabilidade e Administração (Base), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), a Revista Brasileira de Gestão de Negócios, da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Unifecap), Revista Contemporânea de Contabilidade, da universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e, a mais recente, a Revista Universo Contábil, da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Dos periódicos com publicação sobre o tema risco, apenas um é classificado como qualis B1, assim como um periódico é B2, sendo que quatro periódicos são B3.

Em relação a busca pelos artigos que abordassem o tema risco, 77 apresentavam alguma relação, porém 39 destacavam abordagem conceitual e que fizeram parte da análise final da pesquisa.

O Quadro 1 desmembra a última coluna da Tabela 2, em que apresenta os conceitos de tipos de risco abordado em cada um dos artigos, por periódico, destacando os autores e o período da publicação.

Periódico	Tipo	Autores (ano)
Base	Risco; Risco de mercado; Regulatório e político.	(TAFFAREL, CLEMENTE, PANHOCA, 2010)
Base	Risco de Crédito	(MOURA, 2006)
Base	Risco de mercado; Risco de crédito; Risco de liquidez;	(PELEIAS, SILVA, GUIMARÃES, MACHADO, SEGRETI, 2007)
Base	Risco operacional	(CHEROBIM, ALVES, 2006)
Base	Risco	(GARRIDO, LARENTIS, ROSSI, 2006)
Base	Risco sistêmico (beta)	(CORREIA, AMARAL, BRESSAN, 2008)
Vista & Revista	Risco	(MOURA, MARTINEZ, 2006)
Vista & Revista	Risco (Financeiro)	(HOJI, COSTA, 2006)
Vista & Revista	Risco	(FONSECA, BRESSAN; IQUIAPAZA, GUERRA, 2007)
Vista & Revista	Risco de crédito	(ARAÚJO, CARMONA, 2007)
Vista & Revista	Risco	(IQUIAPAZA, AMARAL, LAGE, BERTOLUCCI, 2009)
Vista & Revista	Risco	(MACÊDO, LIBONATI, LAGIOIA, 2010)
Vista & Revista	Risco	(REZENDE, TEIXEIRA, BESARRIA, 2010)

RBGN	Risco, Risco de mercado	(PAGNANI, OLIVIERI, 2004)
RBGN	Risco de crédito	(TOLEDO FILHO, KROENKE, SOTHE, 2009)
RBGN	Risco, Risco de mercado, Risco estratégico, Risco de crédito, Risco de liquidez; Risco de liquidez, Risco operacional, Risco de imagem.	(ZONATTO, BEUREN, 2010)
RUC	Risco de câmbio	(STROUHAL, 2008)
RUC	Risco de fraude	(MÚRCIA, BORBA, SCHIEHLL, 2008)
RUC	Risco	(MOROZINI, CARDOSO, FERREIRA, 2009)
RUC	Risco de investimento	(SILVA, LINS, GOMES, MARQUES, 2009)
RCC	Risco operacional	(PEREIRA, 2006)
RCF	Risco taxa de juros	(CARVALHO, 1994)
RCF	Risco operacional	(TRAPP, CORRAR, 2005)
RCF	Risco de mercado (risco de taxa de câmbio), Risco de crédito	(COSTA JUNIOR, 2003)
RCF	Risco	(OLIVEIRA, GUERREIRO, SECURATO, 2003)
RCF	Risco, Risco de crédito	(SANTOS, FAMÁ, 2007)
RCF	Risco	(MARTIN, SANTOS, DIAS FILHO, 2004)
RCT	Risco de crédito	(BRITO, ASSAF NETO, CORRAR, 2009)
RCT	Risco de crédito	(BRITO, ASSAF NETO, 2008)
RCT	Risco, Risco financeiro	(KIMURA, PERERA, 2005)
RCT	Risco	(ANTUNES, 2006)
RCT	Risco	(ROSTAGNO, SOARES, SOARES, 2006)
RCT	Risco, Risco de crédito, Risco sistêmico, Risco financeiro, Risco de mercado, Risco de liquidez	(CAPELLETTO, CORRAR, 2008)
RCT	Risco	(MARTINS, 2000)
RCT	Risco, Risco de crédito	(REIS, MARTINS, 2001)
RCT	Risco	(LOPES, CARVALHO, TEIXEIRA, 2003)
RCT	Risco	(LEONE, NASCIMENTO, LEONE, OLIVEIRA, 2007)
RCT	Risco de mercado	(ARRAES, ROCHA, 2006)

**Quadro 1: Conceitos de tipos de risco encontrados nos artigos**

Fonte: Elaborado pelos autores

Dos periódicos pesquisados, o que apresentou mais artigos sobre o tema foi a Revista de Contabilidade e Finanças, sendo que em 2007 publicou um número especial sobre a temática de risco. Destaca-se, também que, dos artigos publicados, apenas seis artigos são resultados de publicação individual, além de que a primeira publicação sobre o tema nestes periódicos foi de (CARVALHO, 1994).

Dos 39 artigos publicados, 11 são de autoria de dois pesquisadores. Os demais 22 artigos apresentam mais de três autores/coautores, chagando a apresentar um artigo com cinco autores na revista Base.

Dos tipos de risco apresentado, por artigo, no Quadro 1, foi desmembrado, na Tabela 3, para os tipos de risco mais repetidos nos artigos, como segue:

**Tabela 3: Tipos de risco mais repetidos nos artigos**

Tipo	Quantidade	Frequência (%)
Risco	22	36,7
Risco de crédito	11	18,3
Risco de mercado	7	11,7
Risco de liquidez	4	6,7
Risco operacional	4	6,7
Risco financeiro	2	3,3
Risco sistêmico	2	3,3
Regulatório e político	1	1,7
Risco (Financeiro)	1	1,7
Risco de câmbio	1	1,7
Risco de fraude	1	1,7
Risco de imagem	1	1,7
Risco de investimento	1	1,7
Risco estratégico	1	1,7
Risco taxa de juros	1	1,7
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Das abordagens conceituais apresentadas nos periódicos, o que prevalece é o próprio tema risco, com uma quantidade de repetições de 22 vezes, que representa 36,7% do total encontrado. Em sequência, está representado o risco de crédito, com 11 repetições e 18,3%. Esta posição apresenta uma inversão ao que foi destacado na Tabela 1, em que o risco de crédito aparecia com mais frequência e o conceito de risco em segunda posição.

Em terceiro, na quantidade de repetições, está o risco de mercado com 7 vezes, que representa 11,7%, seguido do risco de liquidez e o risco operacional com quatro repetições cada e que representa 6,7% para cada um. Os conceitos menos abordados foram o risco financeiro e o risco sistêmico, com 2 repetições e 3,3% cada. Os demais tipos de risco foram abordados apenas uma vez, configurando 1,7%. Foram encontrados 60 repetições sobre o tema risco e os vários tipos nos artigos pesquisados, diferente do que foi destacado na Tabela 1, com 96 repetições. Porém cabe destacar que da pesquisa em livros para a pesquisa em artigos podem ocorrer variações de nomes.

Em relação aos autores que mais publicaram artigos sobre o tema risco, foram destacados individualmente, na Tabela 4, sendo autores/coautores em artigos sobre risco, como segue:

**Tabela 4: Autores/coautores em artigos sobre risco**

Autores (ano)	Quantidade	Frequência (%)
CORRAR (2005, 2008, 2009)	3	17,6
AMARAL (2008, 2009)	2	11,8
ASSAF NETO (2008, 2009)	2	11,8
BRESSAN (2007, 2008)	2	11,8
BRITO (2008, 2009)	2	11,8
IQUIAPAZA (2007, 2009)	2	11,8
MARTINS (2000, 2001)	2	11,8
MOURA (2006, 2006)	2	11,8
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Obs: Outros artigos tiveram 79 autores/coautores com 1 artigo

Dos autores que para apresentaram participação em artigos foi (CORRAR, 2005, 2008, 2009), que representou 17,6%, sendo o autor com frequência mais alta. Posteriormente,

o autores com mais participação em artigos ocorreu com 2 publicações, que representou 11,8%.

No total, 17 autores participaram em mais de uma vez nos periódicos de contabilidade sobre o tema risco. No entanto, outros 79 autores participaram em artigos, sendo que não houve repetições, configurando única participação em artigos sobre o tema risco, publicados nos periódicos B1, B2 ou B3, listados no qualis/capes.

Dos artigos pesquisados, também foram levantados os métodos de pesquisa utilizados, em que foram apresentados na Tabela 5, conforme segue:

**Tabela 5: Abordagem metodológica utilizada nas pesquisas**

Nome do periódico	Abordagem		Hipóteses	
	Quanti	Quanli	Sim	Não
Revista de Administração e Contabilidade-Base (Unisinos)	4	2	5	1
Contabilidade Vista & Revista (UFMG)	7	0	4	3
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Unifecap)	2	1	0	3
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	12	6	6	12
Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)	0	1	0	1
Revista Universo Contábil (FURB)	3	1	1	3
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>11</b>	<b>16</b>	<b>23</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a abordagem da pesquisa, em relação a tema risco, houve uma concentração em pesquisas quantitativas, representado por 28 artigos, com maior representação para a Revista Contabilidade & Finanças (USP) com 12 artigos, seguido da Contabilidade Vista & Revista (UFMG) com 7 artigos, Revista de Administração e Contabilidade-Base (Unisinos) com 4, a Revista Universo Contábil (FURB) com 3, a Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Unifecap) com 2.

Com abordagem, qualitativa, a Revista Contabilidade & Finanças (USP) apresentou 6 artigos, seguido da Revista de Administração e Contabilidade-Base (Unisinos) com 2, a Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Unifecap) e a Revista Universo Contábil (FURB) publicaram 1 artigo cada.

Os artigos que trataram, para a resolução dos problemas abordados, a que mais apresentou artigos com a utilização de hipóteses a Revista Contabilidade & Finanças (USP) apresentou 6 com hipóteses e 12 sem hipóteses.

Como ambiente de aplicação das pesquisas, a Tabela 7 destaca por periódico, os locais em que foram testados ou desenvolvidos como desenvolvimento do estudo. Como segue:

**Tabela 7: Ambiente de aplicação**

Nome do periódico	Teórico	Empresa	Banco	Outros
Revista de Administração e Contabilidade - Base (Unisinos)	0	3	2	1
Contabilidade Vista & Revista (UFMG)	0	3	3	1
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Unifecap)	0	2	1	0
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	7	6	4	1
Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)	1	0	0	0
Revista Universo Contábil (FURB)	2	1	0	1
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	<b>4</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Em todos os ambientes, a revista com mais destaque com relação aos artigos publicados foi a Revista Contabilidade & Finanças (USP), com 7 publicações teóricas, 6 desenvolvimentos em empresas, 4 em bancos e 1 em outros ambientes. Outros periódicos com

publicações teóricas foram a Revista Universo Contábil (FURB) com 2 artigos e a Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC) com 1 artigo.

Com mais aplicação com dados de empresas, em segunda posição estão a Revista de Administração e Contabilidade-Base (Unisinos) e a Contabilidade Vista & Revista (UFMG) com 3 publicações, posteriormente a Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Unifecap) com 2 artigos e a Revista Universo Contábil (FURB) com 1 artigo.

Em relação aos testes com dados de bancos, na segunda posição está a Contabilidade Vista & Revista (UFMG) com 3 artigos, seguido da Revista de Administração e Contabilidade-Base (Unisinos) com 2 artigos e a Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Unifecap) com 1 artigo.

Para os demais ambientes, estão com a mesma classificação as revistas Revista de Administração e Contabilidade-Base (Unisinos), a Contabilidade Vista & Revista (UFMG), a Revista Contabilidade & Finanças (USP), a Revista Universo Contábil (FURB) todas com 1 artigo cada.

Para completar a análise dos artigos publicados nos periódicos de contabilidade, listados no qualis/capes com classificação B1, B2 e B3, a Tabela 6 apresenta a quantidade de repetições dos periódicos estrangeiros mais citados nos artigos sobre risco, nas revistas de contabilidade no Brasil.

**Tabela 6: Repetições dos periódicos estrangeiros mais citados nos artigos sobre risco nas revistas de contabilidade no Brasil**

Periódico	Quantidade
<i>Journal of Finance</i>	28
<i>Journal of Financial Economics</i>	24
<i>The Journal of Finance</i>	15
<i>Econometrica</i>	9
<i>Financial Management</i>	8
<i>Management Science</i>	7
<i>Journal of Financial and Quantitative Analysis</i>	6
<i>American Economic Review</i>	5
<i>Journal of Bank Research</i>	5
<i>Journal of Accounting Research</i> (*)	4
<i>Journal of Banking and Finance</i> (*)	
<i>Journal of Marketing</i> (*)	
<i>The Accounting Review</i> (*)	
<b>Total</b>	<b>123</b>

(\*) os periódicos ficaram com o mesmo número de repetições.

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi estabelecido um *ranking* com os 10 mais citados, do total de 240 citações em periódicos internacionais, nos 39 artigos analisados, que totalizaram 123 artigos. O periódico internacional com mais referência foram artigos publicados no *Journal of Finance*, com 28 artigos. Em segunda posição está *Journal of Financial Economics*, com 24 citações, seguido do *The Journal of Finance* com 15 artigos citados, posteriormente a *Econometrica*, com 9 artigos citados e em quinta posição o *Financial Management*, com 8 artigos citados.

Em sexta posição, com 7 citações está o *Management Science*, depois aparece com 6 *Journal of Financial and Quantitative Analysis*. Com o mesmo número de citações, com 5, estão o *American Economic Review* e *Journal of Bank Research*. Em décima posição estão, com 4 artigos citados os periódicos *Journal of Accounting Research*, *Journal of Banking and Finance*, *Journal of Marketing* e o *The Accounting Review*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de risco, em ambiente competitivo, torna-se fundamental, independente da orientação para a atividade como no caso dos bancos em que o BIS determina o estabelecimento da gestão de risco, que permita a continuidade das entidades. Após o período de gerenciamento pelos bancos, essa mesma atividade se desenvolve na empresas industriais, fato em que as pesquisas publicadas nos periódicos brasileiros passa a publicar, em que atualmente, dos artigos de gestão de risco 10 foram desenvolvidos em bancos e 15 com base em dados de empresas produtivas, conforme destacado na Tabela 7.

Esta pesquisa teve como objetivo de *analisar com base em estudo bibliométrico a produção científica brasileira nos periódicos de contabilidade listados no qualis/capes relacionado ao risco*. Com a análise dos 39 artigos publicados nos periódicos brasileiros de contabilidade, pode-se destacar que houve uma maior quantidade de discussões conceituais em relação ao tema risco, sendo discutido em 22 artigos que configurou 36,7%, que está atrelado ao ambiente de desenvolvimento, configurado nas empresas. Em segunda posição foi destacado o risco de crédito, que está relacionado ao ambiente financeiro.

Assim, pode-se destacar que as pesquisas estão sendo desenvolvidas pela necessidade de gerenciamento do risco, independente do estabelecimento pela legislação, conforme determinado pelo BIS, seguido pelos bancos centrais dos países.

Em relação a análise dos periódicos, o que mais publicou artigos na temática de risco foi a Revista Contabilidade & Finanças (USP), com 18 artigos, posteriormente aparece a Revista Contabilidade Vista & Revista (UFMG), com 7 artigos. Contudo, em duas revistas está publicado mais de 64% dos artigos sobre o tema, representando que o dobro dos periódicos recebe os outros quase 34% da produção brasileira sobre risco.

Sobre a abordagem metodológica utilizada nos artigos, houve uma predominância para a quantitativa com 28 artigos. A qualitativa compreendeu os demais 11 artigos.

Em relação aos periódicos internacionais citados nos artigos sobre o tema risco nos periódicos brasileiros, destaca-se que apenas três os periódicos internacionais, como *Journal of Finance*, *Journal of Financial Economics* e o *The Journal of Finance* representam mais de 54% dos artigos publicados citados, sobre risco, pelos autores brasileiros. Assim, estes periódicos podem ser objetos de futuras pesquisas sobre o tema, pois concentram a produção internacional.

Posteriormente, foi apresentada a questão *os periódicos de contabilidade no Brasil listados no qualis/capes apresentam publicações de pesquisas com abordagem conceitual sobre risco?* Pode-se destacar que as publicações nos periódicos de contabilidade no Brasil, listados no qualis/capes, classificados como B1, B2 e B3 apresentam publicações sobre risco, com abordagem conceituais, que ainda está com pouca representação nos periódicos.

Como justificativa para esta pesquisa, foi destacada a relevância do estudo, nas atividades de risco, que ainda não apresenta estudo que apresentasse um mapa da produção científica brasileira sobre o tema. O ponto de apontamento está relacionado com o baixo número de periódicos da contabilidade brasileira listados no qualis/capes, com classificação B1, B2 e B3, que dificulta a inferência sobre o total da produção científica brasileira. Tampouco, quando pretendido o estudo sobre a área de Administração, Contabilidade e Turismo, em que foram estudados apenas os periódicos de contabilidade.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Jerônimo. Lógica nebulosa párea avaliar riscos na auditoria. *R. Cont. Fin. USP: São Paulo*, Edição Comemorativa. p. 80-91, Set. 2006.

- ARAÚJO, Elaine Aparecida. CARMONA, Charles Ulises de Montreuil. Desenvolvimento de Modelos Credit Scoring com Abordagem de Regressão Logística para a Gestão da Inadimplência de uma Instituição de Microcrédito. *Contab. Vista & Rev.*, v. 18, n. 3, p. 107-131, jul./set. 2007.
- ARRAES, Ronaldo A. ROCHA, Alane S. Perdas extremas em mercado de risco. *R. Cont. Fin. USP*: São Paulo, n. 42, p. 22-34, Set./Dez. 2006.
- BASLE COMMITTEE ON BANKING SUPERVISION. *The new Basel capital accord*. Basle: Bank for International Settlement, January 2001. Disponível em <<http://www.bis.org/publ/bcbsca03.pdf>>. Acesso em maio de 2008.
- BIS – BANK FOR INTERNATIONAL SETTLEMENTS. *The New Basel Capital Accord*. Part 2: The First Pillar – Minimum Capital Requirements. Basel Committee on Banking Supervision. Abril de 2003c. Disponível em <<http://www.bis.org>>. Acesso em 03/07/2010.
- BREALEY, Richard A. MYERS, Stewart C. *Finanças corporativas: financiamento e gestão de risco*. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- BRIGHAM, Eugene F. HOUSTON, Joel F. *Fundamentos da moderna administração financeira*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- BRITO, Osias Santana de. *Gestão de riscos: uma abordagem orientada a riscos operacionais*. São Paulo: Saraiva, 2007.
- BRITO, Giovani Antonio Silva. ASSAF NETO, Alexandre. CORRAR, Luiz João. Sistema de classificação de risco de crédito: uma aplicação a companhias abertas no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, USP, São Paulo, v. 20, n. 51, p. 28-43, setembro/dezembro 2009.
- BRITO, Giovani Antonio Silva. ASSAF NETO, Alexandre. Modelo de classificação de risco de crédito de empresas. *R. Cont. Fin. USP*, São Paulo, v. 19, n. 46, p. 18-29. janeiro/abril 2008.
- CAPELLETTO. Luciano Rodrigues, CORRAR, Luiz João. Índices de risco sistêmico para o setor bancário. *R. Cont. Fin. USP*: São Paulo, v. 19, n. 47, p. 6-18, maio/ago. 2008.
- CARVALHO, Silvio Aparecido de. Administrando Risco de Taxa de Juros em Instituições Financeiras. *Caderno de Estudos* nº10, São Paulo, FIECAFI, Maio/1994.
- CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. ALVES, Carlos Andrade de Melo. Investigação sobre evidenciação do risco operacional: estudo multicaso em instituições financeiras brasileiras. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos* 3(2):124-138, maio/agosto 2006.
- COSTA JUNIOR, Jorge Vieira da. Uma avaliação do nível de evidenciação das companhias abertas, no Brasil, no tocante aos instrumentos financeiros. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, São Paulo, n. 32, p. 23 - 39, maio/agosto 2003.
- DAMODARAN, Aswath. *Finanças corporativas aplicadas*. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- EIDT, Jorge. Et al. Riscos e controles internos: uma metodologia de mensuração dos níveis de controle de riscos empresariais. *R. Cont. Fin. USP*: São Paulo, n. 43, p. 49-60, Jan./Abr. 2007.
- GARRIDO, Ivan Lapuente. LARENTIS, Fabiano. ROSSI, Carlos Alberto Vargas. Orientação para o mercado externo, estratégias de entrada em mercados internacionais e performance internacional: proposições para um modelo conceitual. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos* 2(3):63-73, janeiro/abril 2006.
- CORREIA, Laise Ferraz. AMARAL, Hudson Fernandes. BRESSAN, Aureliano Angel. O efeito da liquidez sobre a rentabilidade de mercado das ações negociadas no mercado acionário brasileiro. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos* 5(2):109-119, maio/agosto 2008.
- FONSECA, Nelson Ferreira. Et al. Análise do Desempenho Recente de Fundos de Investimento no Brasil. *Contab. Vista & Rev.*, v. 18, n. 1, p. 95-116, jan./mar. 2007.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. Ed. São Paulo: SP, Atlas. 1991.

- GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil: 2004.
- HOFFMAN, Douglas G. *Managing operational risk: 20 firmwide best practice strategies*. New York : John Wiley, 2002.
- HOJI, Masakazu. COSTA, Reinaldo Pacheco da. Gestão de resultado operacional por meio de um modelo de tomada de decisão de hedg. *Contab. Vista & Rev.*, v. 17, n. 2, p. 31-46, abr./jun. 2006.
- IQUIAPAZA, Robert Aldo. AMARAL, Hudson Fernandes. LAGE, Pedro Pinheiro Costa. BERTOLUCCI, Luiz Alberto. Informação dos Insiders e seu Efeito sobre os Preços em duas Formas de Emissão de Ações na Bovespa. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 15-37, abr./jun. 2009.
- KIMURA, Herbert. PERERA, José Carlos Jacob. Modelo de otimização da gestão de risco em empresas não financeiras. *R. Cont. Fin. – USP*, São Paulo, n. 37, p. 59 – 72, Jan./Abr. 2005.
- LEONE, Rodrigo. Et al. Proposta de mensuração de risco baseado em utilidade. *R. Cont. Fin. USP*: São Paulo, n. 44, p. 23-32, Maio/Ag, 2007.
- LOPES, Alexsandro Broedel. CARVALHO, L. Nelson. TEIXEIRA, Aridelmo José Campanharo. A abordagem de Shimpri para a gestão de riscos. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, São Paulo, n. 33, p. 7-15, set/dez, 2003.
- MACÊDO, João Marcelo Alves. LIBONATI, Jeronymo José. LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. Reações de Afeto no Processo Decisório Gerencial das Organizações: Uma Abordagem a Partir da Prospective Theory. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 131-155, jan./mar. 2010.
- MARTIN, Nilton Cano. SANTOS, LÍlian Regina dos. Governança empresarial, riscos e controles internos: a emergência de um novo modelo de controladoria. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, São Paulo, n. 34, p. 7 - 22, janeiro/abril 2004.
- MARTINS, Eliseu. Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica. *Caderno de Estudos*, São Paulo, FINECAFI, v.13, n. 24, p. 28 - 37, jul/dez, 2000.
- MOROZINI, João Francisco. CARDOSO, Carlos Eduardo. FERREIRA, Endrei Giffoni. Estudo sobre a dinâmica do Consumption Capital Asset Pricing Model (C-CAPM): um estudo teórico. *Revista Universo Contábil*, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, v. 5, n. 2, p. 06-23, abr./jun. 2009
- MOURA, Edvander. MARTINEZ, Antonio Lopo. 2006. Ativos Fiscais Diferidos nas Instituições Financeiras: uma abordagem sobre riscos. *Contab. Vista & Rev.*, v. 17, n. 2, p. 11-30, abr./jun. 2006.
- MÚRCIA, Fernando Dal-Ri. BORBA, José Alonso. SCHIEHLL, Eduardo. Relevância dos red flags na avaliação do risco de fraudes nas demonstrações contábeis: a percepção de auditores independentes brasileiros. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 4, n. 1, p. 25-45, jan./mar. 2008.
- OLIVEIRA, Edson Ferreira de. GUERREIRO, Reinaldo. SECURATO, José Roberto. Uma proposta para a avaliação da empresa em condições de risco com base no modelo de Ohlson. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, São Paulo, n. 32, p. 58 - 70, maio/agosto 2003.
- PAGNANI, Eolo Marques. OLIVIERI, Francisco José. Instrumentos de avaliação de desempenho e o risco no mercado acionário brasileiro: um estudo das anomalias do mercado na bolsa de valores de São Paulo (BOVESPA). *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, ano 6, n. 16. Dez/2004.
- PELEIAS, Ivam Ricardo. Et al. Demonstrações contábeis de bancos brasileiros: análise da evidenciação oferecida à luz do gerenciamento de riscos. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos* 4(1):22-36, janeiro/abril 2007.

- PEREIRA, José Matias. Gestão do risco operacional: uma avaliação do novo acordo de capitais – Basiléia II. *Revista Contemporânea de Contabilidade*. Florianópolis. Ano 3, vol. 1, n. 6. p. 13-124. Jan/dez. 2006.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: Ilse Maria Beuren. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2003, v. 1, p. 76-97.
- REIS, Solange Garcia dos. MARTINS, Eliseu. Planejamento do balanço bancário: desenvolvimento de um modelo matemático de otimização do retorno econômico ajustado ao risco. *Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP*, São Paulo, FIPECAFI, v.15, n. 26, p. 58-80, maio/ago, 2001.
- REZENDE, Carlos Campos. TEIXEIRA, Gibran da Silva. BESARRIA. Cássio da Nobrega. Existe relação entre Governança Corporativa e volatilidade? Um estudo a partir da formação de carteiras. *Revista Contabilidade Vista & Revista*. Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 15-44, abr./jun. 2010.
- RICHARDSON, Roberto J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROSTAGNO, Luciano, SOARES, Rodrigo Oliveira, SOARES, Karina Talamini Costa. Estratégias de valor e de crescimento em ações na Bovespa: uma análise de sete indicadores relacionados ao risco. *R. Cont. Fin.* USP: São Paulo, n. 42, p. 7-21, Set./Dez. 2006.
- SANTOS, José Odílio dos. FAMÁ, Rubens. Avaliação da aplicabilidade de um modelo de credit scoring com variáveis sistêmicas e não-sistêmicas em carteiras de crédito bancário rotativo de pessoas físicas. *R. Cont. Fin.* USP. São Paulo n. 44 p. 105-117, maio/agosto, 2007.
- SECURATO, Jose Roberto. *Decisões financeiras em condições de risco*. São Paulo: Atlas, 1993.
- SILVA NETO, Lauro de Araujo. *Derivativos: definições, emprego e risco*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SILVA, Wesley Vieira da. Et al. Formulação de carteiras hipotéticas de ativos financeiros usando a técnica multivariada de análise de agrupamento. *Revista Universo Contábil*, FURB, Blumenau, v. 5, n.3, p. 43-59, jul./set., 2009
- STROUHAL, Jiří. Application of IES 39 on reporting of financial derivatives in Czech. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 4, n. 3, p. 138-147, jul./set. 2008.
- TAFFAREL, Marinês. CLEMENTE, Ademir; PANHOCA, Luiz. Estabilidade do coeficiente beta do setor de energia elétrica. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*. 7(3):194-207, julho/setembro 2010.
- TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. KROENKE, Adriana. SOTHE, Ari. Impacto da crise do subprime na provisão de risco de crédito dos maiores bancos nacionais. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*. São Paulo. Vol. 11. N. 32, p. 248-259, jul/set. 2009.
- TRAPP, Adriana Cristina Garcia. CORRAR, Luiz João. Avaliação e gerenciamento do risco operacional no Brasil: análise de caso de uma instituição financeira de grande porte. *Revista de Contabilidade e Finanças*. – FEA/USP, São Paulo, n. 37, p. 24 – 36, Jan./Abr. 2005.
- ZONATTO, Vinícius Costa da Silva, BEUREN, Ilse Maria. Categorias de riscos evidenciados nos relatórios da administração de empresas brasileiras com ADR's. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*. São Paulo, vol. 12, n. 35. P. 141-155, abr./jun. 2010.